observatório da indústria

# PNAD-C

Publicação Observatório da Indústria | Número 49 - Janeiro de 2024

# TAXA ANUAL DE DESOCUPAÇÃO DO ES FOI DE 5,7% EM 2023

O IBGE divulgou, em 16 de fevereiro de 2024, os resultados da Pnad Contínua referentes ao 4º trimestre de 2023. Os dados do trimestre apontaram para a manutenção da trajetória positiva dos indicadores do mercado de trabalho do Espírito Santo em 2023, caracterizado pelo aumento da população ocupada e recuo da taxa de desocupação. Já o rendimento médio dos trabalhadores, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, apresentou aumento.

## DESOCUPAÇÃO

A taxa anual de desocupação no Espírito Santo ficou em 5,7% em 2023, patamar abaixo da média registrada no país (7,8%). Esse indicador caiu 2,8 pontos percentuais (p.p.) em 2023, quando comparado com o resultado de 2022 (8,5%), sendo a menor taxa anual desde o início da pesquisa em 2012.

No ano, as taxas de desocupação apresentaram reduções em 26 das 27 unidades da Federação. Os maiores recuos foram no Acre (-4,9 p.p.), no Maranhão (-3,5 p.p.) e no Rio de Janeiro, enquanto o único aumento foi registrado em Roraima (1,7 p.p.). Já as maiores taxas de desocupação foram em Pernambuco (13,4%), Bahia (13,2%) e no Amapá (11,3%). As menores, em Rondônia (3,2%) e Mato Grosso (3,3%) e em Santa Catarina (3,4%).

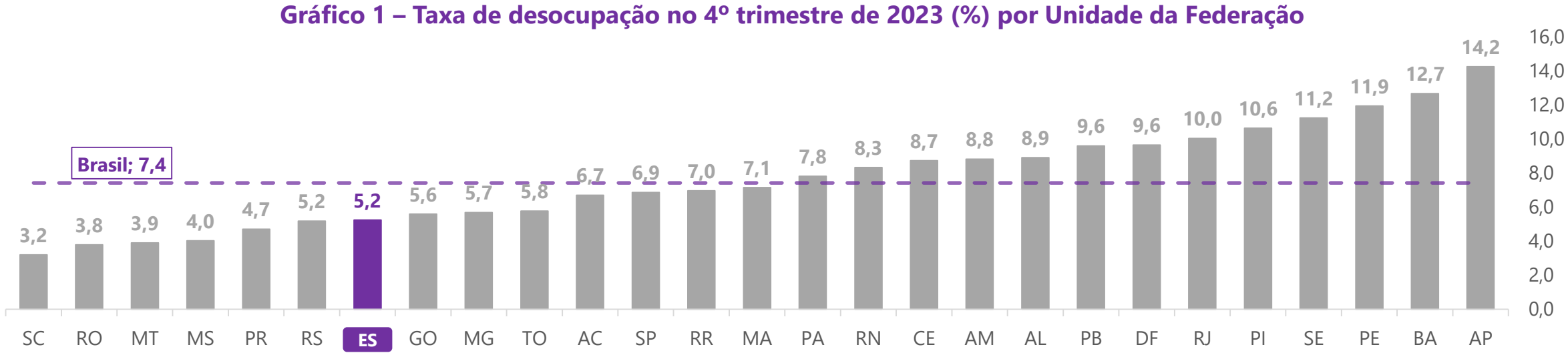
Em relação aos resultados do 4º trimestre de 2023, a taxa de desocupação do Espírito Santo chegou a 5,2% no período, redução de 2,0 ponto percentual (p.p) em relação ao 4º trimestre de 2022. Essa contração da taxa de desocupação da economia capixaba manteve a trajetória de queda iniciada no 3º trimestre de 2020, totalizando 13 recuos consecutivos e registrando a menor taxa trimestral da série histórica (Gráfico 2).

No 4º trimestre de 2023, a população desempregada totalizou cerca de 114 mil pessoas no Espírito Santo, contingente 26,9% menor em comparação ao 4º trimestre de 2022, o que significa 42 mil pessoas a menos sem emprego no estado. Essa mesma tendência pode ser vista para o Brasil. A taxa de desemprego no país caiu 0,5 p.p. frente ao mesmo trimestre de 2022.

Com uma taxa inferior à média do Brasil (7,4%) e do Sudeste (7,1%) no trimestre, o Espírito Santo ocupou a 7ª posição (Gráfico 1) entre os estados com as menores taxas de desocupação do país.

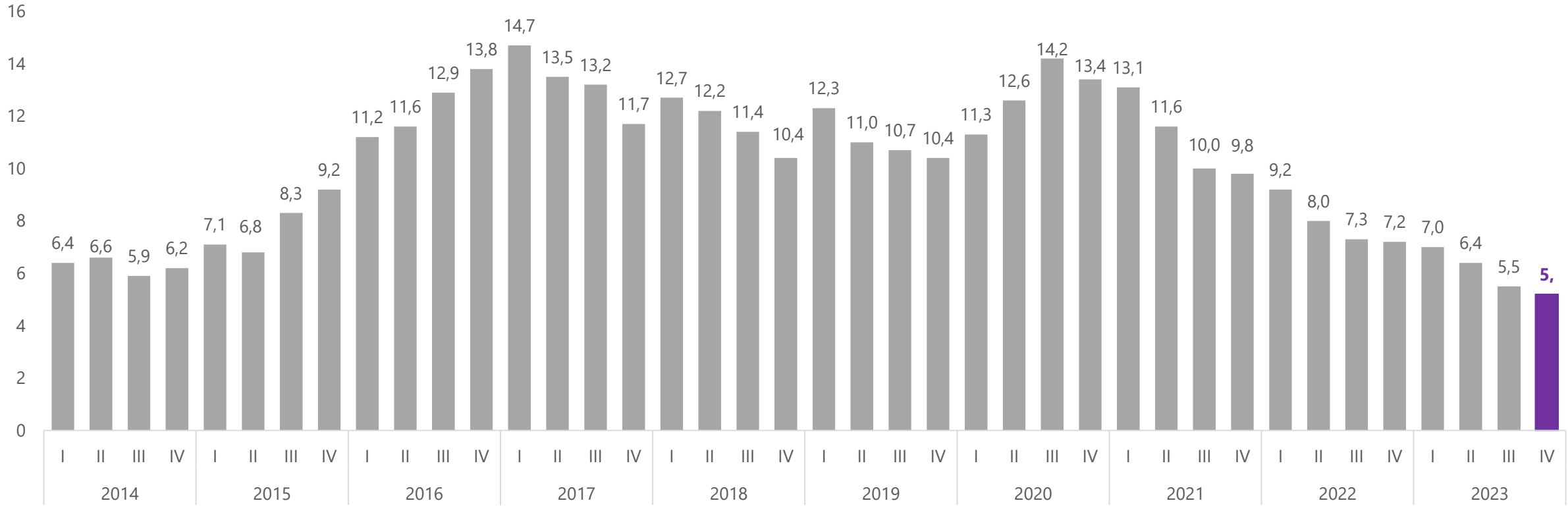
A subutilização da força de trabalho é formada pelo total de pessoas desocupadas, subocupadas e pela força de trabalho potencial. O total de pessoas desocupadas diz respeito àquela mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Já as pessoas subocupadas consistem na parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas. Por fim, a força de trabalho potencial pode ser entendida pela população que, no período de 30 dias, desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar, ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento.

**Gráfico 1 – Taxa de desocupação no 4º trimestre de 2023 (%) por Unidade da Federação**




Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

**Gráfico 2 – Evolução da Taxa de desocupação (%) - Espírito Santo**



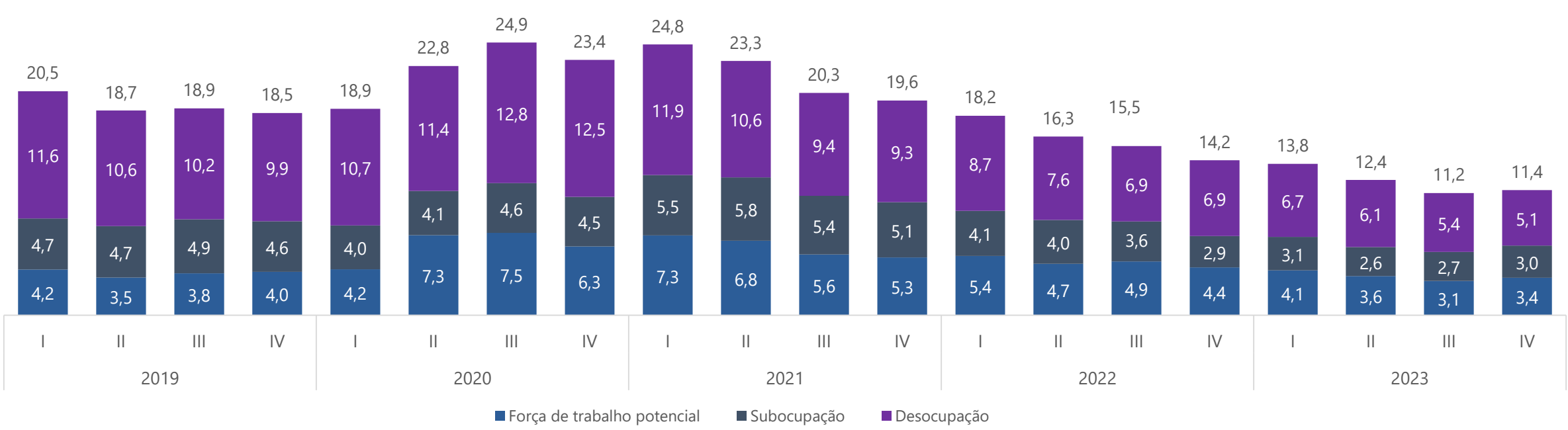

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

A taxa de subutilização da força de trabalho é um indicador mais amplo do que a taxa de desocupação e, portanto, capaz de refletir melhor a disponibilidade de mão de obra não absorvida ou parcialmente absorvida pelo mercado de trabalho.

No Espírito Santo, a taxa de subutilização da força de trabalho atingiu 11,4% no 4º trimestre de 2023 (Gráfico 3). Essa taxa representa 258 mil pessoas subutilizadas no estado no período. Quando comparado com o 4º trimestre de 2022, o indicador registrou recuou de 2,8 p.p.

Para o Brasil, a taxa de subutilização chegou a 17,3% no 4º trimestre de 2023, e apresentou recuou de 1,2 p.p. frente ao mesmo período de 2022 e 0,3 p.p. em relação ao trimestre imediatamente anterior – sendo que nesta última comparação a diferença foi considerada estável pelo IBGE.

**Gráfico 3 – Taxa composta de subutilização da força de trabalho e distribuição da população na força de trabalho ampliada* segundo situação (%) - Espírito Santo**




*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

## OCUPAÇÃO

A taxa de ocupação representa a proporção da população em idade de trabalhar que está efetivamente empregada ou ocupada em algum tipo de atividade remunerada. No 4º trimestre de 2023, o total da população ocupada do Espírito Santo cresceu 0,6 p.p. em relação ao trimestre anterior, registrando 60,7%. Esse nível representa cerca de 2,06 milhões de pessoas ocupadas, contingente 1,2% superior à população ocupada no 3º trimestre do ano (24 mil pessoas a mais).

Na comparação com o mesmo trimestre de 2022, observou-se aumento de 0,9 p.p. na taxa de ocupação do estado. Em termos populacionais, esse avanço significou que o contingente de ocupados aumentou 3,3%, ao passar de 1,99 milhões no 4º trimestre de 2022 para 2,06 milhões no 4º trimestre de 2023. O aumento no número de ocupados foi mais intenso nos setores de alojamento e alimentação (+16,7%), construção (+14,7%) e informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+11,2) (Tabela 1).

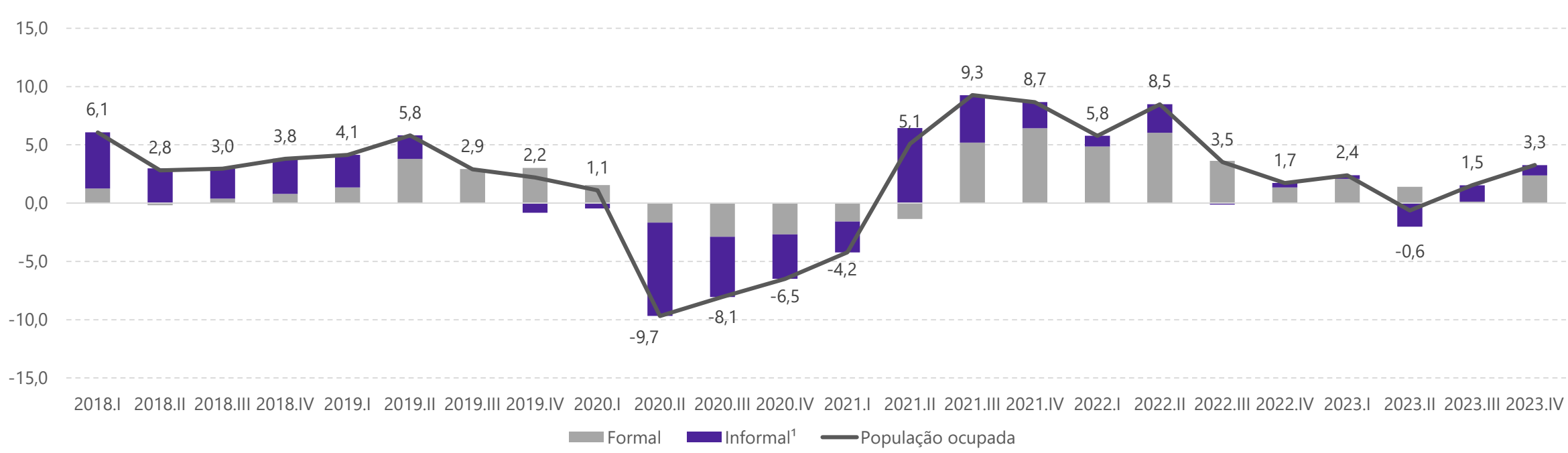
## INFORMALIDADE

A taxa de informalidade representa a parcela dos trabalhadores ocupados no setor informal em relação ao total da população ocupada. No Espírito Santo, a taxa de informalidade foi de 37,6% no 4º trimestre de 2023, representando 774,5 mil pessoas. A taxa de informalidade capixaba se manteve abaixo da média nacional (39,1%). Entre as unidades da federação, as maiores taxas ficaram com Maranhão (57,8%), Pará (57,4%) e Amazonas (54,6%), e as menores com Santa Catarina (27,6%), Distrito Federal (30,4%) e São Paulo (31,2%).

Em 2023, a taxa anual de informalidade no estado atingiu 39,0% da população ocupada, percentual também abaixo da média nacional (39,2%).

Entre as atividades do Espírito Santo, a concentração de ocupações informais continuou maior na agricultura, que respondeu por 29,3% do total de ocupações informais no estado. O setor também é o que apresentou a maior proporção de informais em relação ao total de ocupados (86,8%), apesar de apresentar recuo de 4,7 p.p. em relação a igual período do ano anterior, seguido pelo serviços domésticos (77,3%), que experimentou aumento de 5,1 p.p. na mesma base de comparação.

**Gráfico 4 – Variação da população ocupada por situação da ocupação (%) – Espírito Santo**
Base: em relação ao mesmo trimestre do ano anterior




Nota: Considera-se ocupado informal empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

**Tabela 1 – Ocupados informais segundo grupamento de atividade no trabalho principal – 4º trimestre de 2023, Espírito Santo**

| Grupamento de Atividade no trabalho principal | Total de informais | Total de formais | Participação dos informais no total de ocupados (%) | Distribuição dos informais (%) | Variação da ocupação total ante ao igual período do ano anterior | Participação na variação | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | Informais (p.p.) | Formais (p.p.) |
| **Total** | **774.507** | **1.287.241** | **37,6** | **100,0** | **2,7%** | **0,6** | **2,1** |
| Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 227.154 | 34.432 | 86,8 | 29,3 | -5,7% | -4,7 | -1,0 |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas | 100.014 | 284.890 | 26,0 | 12,9 | 5,9% | -1,6 | 7,5 |
| Construção | 95.722 | 59.957 | 61,5 | 12,4 | 14,7% | 8,7 | 6,0 |
| Serviços domésticos | 84.778 | 24.890 | 77,3 | 10,9 | 0,7% | 5,1 | -4,4 |
| Alojamento e alimentação | 59.525 | 57.006 | 51,1 | 7,7 | 16,7% | 16,7 | 0,0 |
| Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas | 51.193 | 190.815 | 21,2 | 6,6 | 11,2% | 4,5 | 6,7 |
| Indústria geral | 37.039 | 184.992 | 16,7 | 4,8 | -7,9% | -3,1 | -4,8 |
| Outros Serviços | 54.454 | 42.905 | 55,9 | 7,0 | -4,4% | -2,6 | -1,9 |
| Transporte, armazenagem e correio | 36.768 | 81.164 | 31,2 | 4,7 | -1,1% | -0,7 | -0,3 |
| Educação, saúde humana e serviços sociais | 27.860 | 218.346 | 11,3 | 3,6 | 3,3% | -0,4 | 3,7 |
| Administração pública, defesa e seguridade social | 0 | 107.843 | - | 0,0 | 4,2% | - | 4,2 |
| Atividades mal definidas | 0 | 0 | - | 0,0 | - | - | - |

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

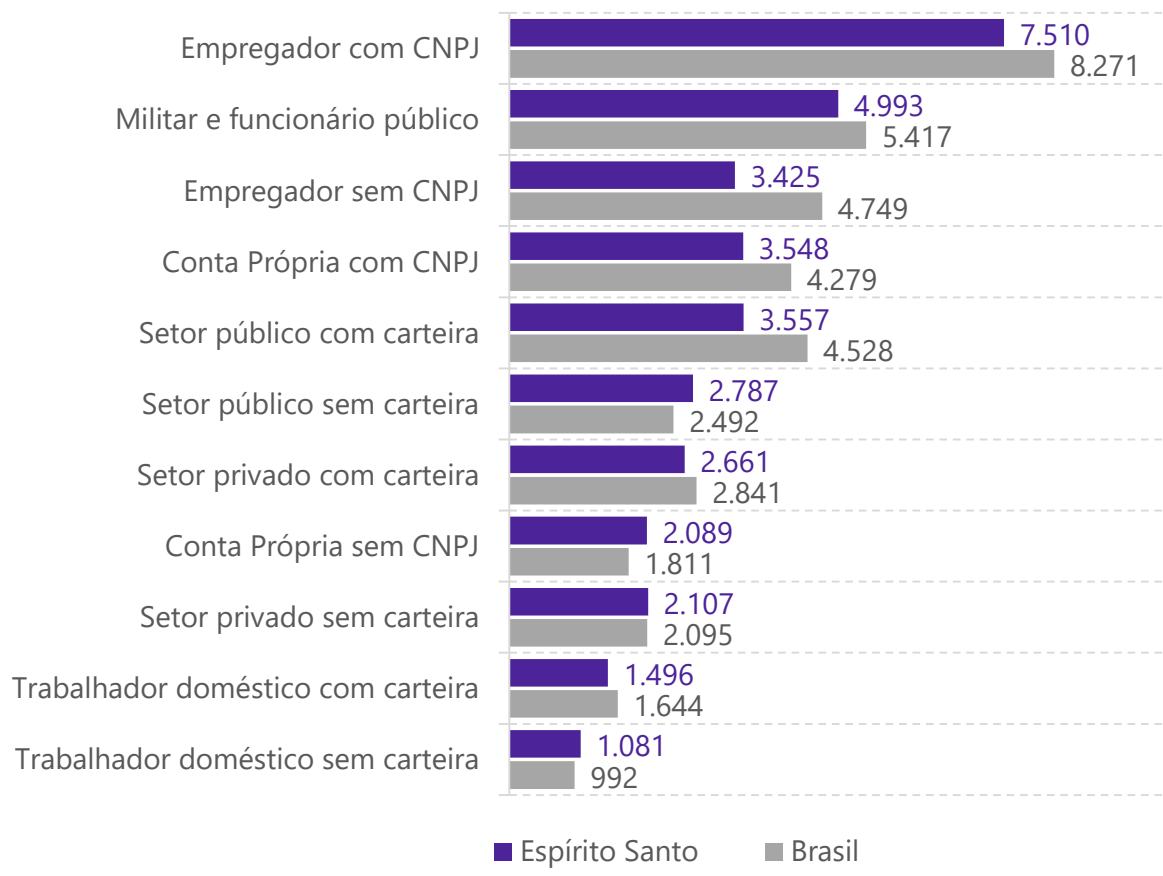
## RENDIMENTO

O rendimento real médio habitual consiste no recebimento, em valores monetários, pela execução do trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência. No Espírito Santo, o rendimento foi de R$ 2.936,00 no 4º trimestre de 2023, apresentando estabilidade frente ao 4º trimestre de 2022. Para o Brasil, o rendimento médio dos trabalhadores cresceu 3,1% no 4º trimestre de 2023, na comparação interanual, atingindo R$ 3.032,00.

Os menores rendimentos médios no Espírito Santo foram registrados para trabalhadores domésticos com o registro na carteira de trabalho (R$ 1.496,00) e sem o registro na carteira de trabalho (R$ 1.081,00) (Gráfico 5). Já os maiores salários foram para empregadores, com CNPJ (R$ 7.510,00) e militares e funcionário públicos (R$ 4.993,00). No 4º trimestre de 2023, as ocupações que mais aumentaram a renda no estado em relação ao 4º trimestre de 2022 foram o empregado do setor público com carteira (+31,7%) e o trabalhador familiar auxiliar (+16,7%).

A massa salarial estimada para o Espírito Santo cresceu 3,5% no 4º trimestre de 2023 frente ao 4º trimestre de 2022 e atingiu R$ 5,90 bilhões. Para o Brasil, a massa de rendimentos no 4º trimestre de 2023 foi de R$ 301,60 bilhões, com aumento de 5,0% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

**Gráfico 5 – Rendimentos habitualmente recebidos por posição na ocupação e categoria de emprego (R$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil**
4º trimestre de 2023




Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.

## FORÇA DE TRABALHO

A força de trabalho é composta pela população ocupada e pela população desocupada que está à procura de ocupação. No 4º trimestre de 2023, a população na força de trabalho no Espírito Santo totalizou 2,17 milhões de pessoas.

Em relação ao mesmo trimestre de 2022, houve um aumento de 1,1% no contingente populacional da força de trabalho capixaba. Na mesma base de comparação, a população ocupada aumentou 3,3%, enquanto a população desocupada recuou 26,9%.

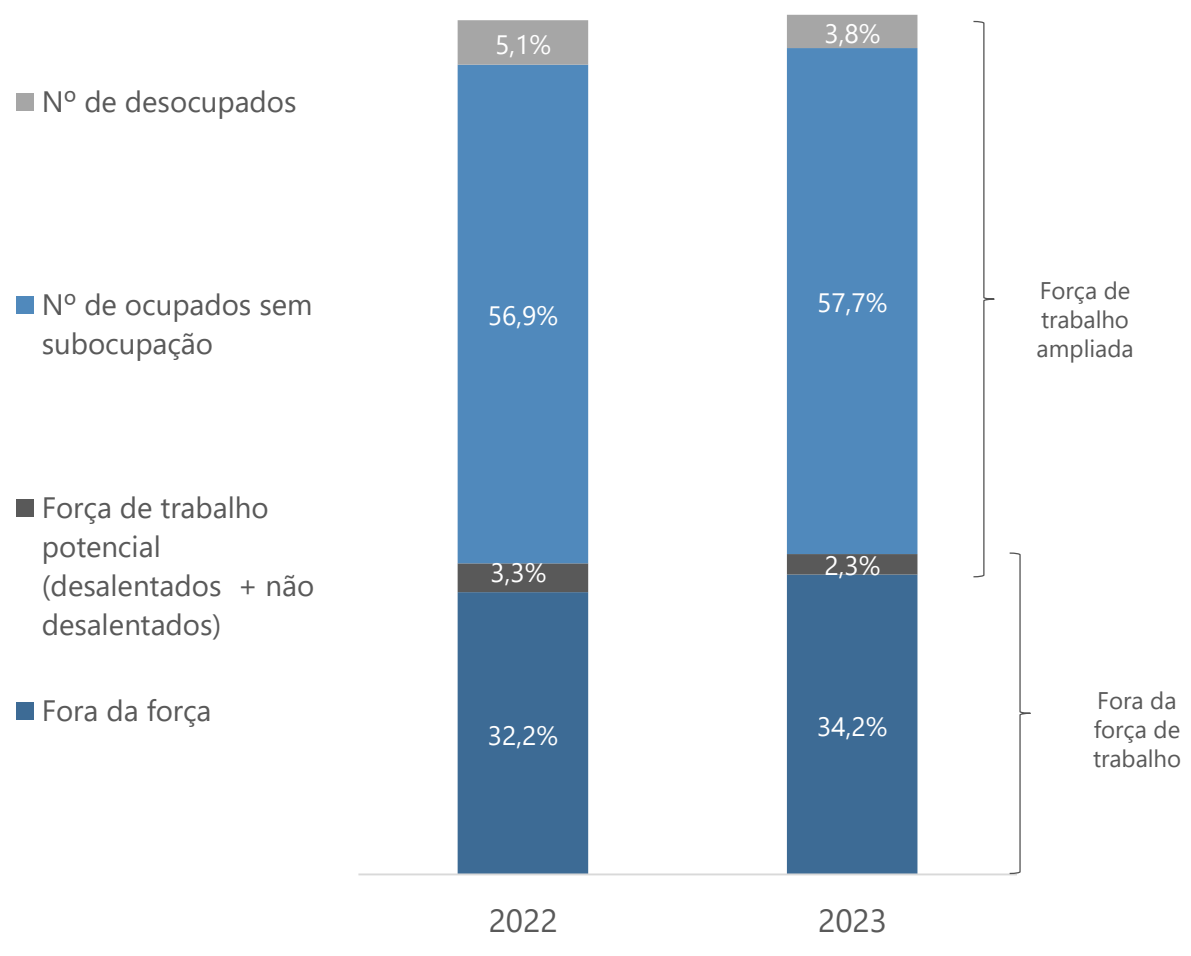
Vale ressaltar que a população fora da força de trabalho[1] recuou no trimestre. Fora da força de trabalho são consideradas as pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência da pesquisa, incluindo aquelas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho (força de trabalho potencial).

No Espírito Santo, 1,22 milhões de pessoas estavam fora da força de trabalho no 4º trimestre de 2023, o que representa um aumento de 2,8% em relação ao mesmo período de 2022. Deste montante, 77,13 mil pessoas compunham a força de trabalho potencial.

Situação semelhante foi observada para o Brasil. No país, a população na força de trabalho totalizou 109,06 milhões de pessoas no 4º trimestre de 2023, o que representa um aumento de 1,0% em relação ao mesmo período de 2022. Essa aumento foi provocada pelo aumento na quantidade de pessoas ocupadas, que avançou 1,6% no trimestre, ao passo que a população desocupada recuou 5,7% no período. Já fora da força de trabalho estavam 66,28 mil pessoas, contingente 0,6% superior ao 4º trimestre de 2022.

O recuo da população fora da força de trabalho, em detrimento das variações na quantidade de pessoas ocupadas e desocupadas, provocaram alterações na composição da população em idade ativa no Espírito Santo. Como mostra o Gráfico 6, em 2023, a participação da população fora da força de trabalho respondeu por 34,2% da população em idade ativa, o que representou um crescimento de 2,0 p.p. em relação à participação em 2022.

**Gráfico 6 – Distribuição da população em idade ativa (%) – Espírito Santo**




Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: Observatório da Indústria/Sistema Findes.

(1) Em outras palavras, a população fora da força de trabalho é composta pela população que é muito jovem ou muito idosa somada àquela que não gostaria de trabalhar e, portanto está realmente fora da força de trabalho, e ao conjunto de pessoas que compunham a força de trabalho potencial, ou seja, não estavam ocupadas mas gostariam de trabalhar.

## ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

**População em idade ativa:** pessoas de 14 anos ou mais.

**População ocupada:** pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

**População desocupada:** pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para tentar consegui-lo no período de referência de 30 dias.

**População na força de trabalho:** pessoas ocupadas e desocupadas na semana de referência da pesquisa.

**População desalentada:** pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

**População não desalentada:** pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

**População subocupada:** pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

**População na força de trabalho ampliada:** pessoas ocupadas, desocupadas e na força de trabalho potencial (inclui desalentados e não desalentados).

**Taxa de desocupação:** é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência, em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

**Nível de ocupação:** Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

**Taxa de participação na força de trabalho:** Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

**Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal:** É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

**Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos:** É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

**Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos:** É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.

# observatório
## da indústria

FINDES

POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.

@observatoriodaindustriaes

@Observ_Ind_ES

www.portaldaindustria-es.com.br